



## **Manejo Participativo de Quelônios na Reserva Extrativista do Alto Tarauacá, Acre**

*Rosenil Dias de Oliveira*  
*CNPT*

*rosenil.oliveira@icmbio.gov.br*

### **Resumo**

A Reserva Extrativista do Alto Tarauacá tem área de 160.902,508 ha, está localizada no extremo oeste do Estado do Acre e abrange os municípios de Tarauacá e Jordão. A Resex contribui para a formação do “cinturão verde” no Vale do Juruá, pois faz fronteira com terras indígenas do Kaxinawá do Baixo Rio Jordão, do Jaminawá Arara do Rio Bagé, Kampas do Igarapé Primavera, do Rio Gregório e das Reservas Extrativistas do Alto Juruá e do Riozinho da Liberdade. Cerca de 380 famílias vivem na Resex fazendo da atividade de caça e pesca, meios predominantes de obtenção de proteína animal e gordura. Esta demanda tem aumentado a cada ano, com pressão em determinadas espécies, quer pela apreciação do sabor da carne ou pela facilidade de captura dos animais. Indivíduos de quelônios, no caso, tracajás (*Podocnemis unifilis*) são bastante apreciados pelos moradores da Resex e seu entorno. Eles são demasiadamente consumidos por toda a região há vários anos, o que levou a níveis críticos o

número de indivíduos aptos à reprodução, comprometendo seriamente a reposição dos seus estoques naturais. O Projeto “Manejo Participativo de quelônios na Resex do Alto Tarauacá, Acre”, idealizado e executado pela equipe da Base Avançada do CNPT no Acre, conjuntamente com gestores da Resex, Núcleo de Fauna do Ibama-AC e moradores da Comunidade do Seringal Jaminawá/Massapê teve origem na demanda comunitária pela conservação dos tracajás, em função da percepção da diminuição desses animais no ambiente natural e de seu alto valor nutritivo para essas populações. O projeto, iniciado em 2011, completou seu segundo ano de execução reafirmando o objetivo de “realizar junto às comunidades extrativistas da Reserva Extrativista do Alto Tarauacá e seu entorno o manejo participativo dos estoques naturais de quelônios nas praias do Rio Tarauacá” e ainda “contribuir na manutenção dos espécimes no ecossistema, bem como na dieta alimentar de subsistência das populações inseridas”. Esse trabalho vem apresentando ampla aceitação comunitária e resultados

positivos facilmente perceptíveis ao navegar pelo Rio Tarauacá. Onde antes não se visualizava nenhum tracajá já é possível avistar este espécime nas “pauzadas” dos rios. Há relatos de crianças e adultos jovens que nunca tinham visto tracajás na idade de filhote e já começam a verificar sua existência nos rios, igarapés e lagos da região. No ano de 2012 foram monitoradas 17 praias, no período de desova que ocorreu entre os dias 02 de julho e 13 de agosto, com maior concentração na segunda quinzena de julho. Foram encontradas 32 covas em praias na área delimitada pelo projeto, e 01 cova no entorno da Reserva. 18 covas tiveram os ovos transferidos para o Tabuleiro Experimental e 15 foram protegidas em outras praias onde ocorreram a desova. No Tabuleiro Experimental verificou-se o registro de 459 ovos transferidos.

Dentre as covas cujos ovos foram transferidos para o Tabuleiro Experimental, o tempo de incubação variou entre 67 e 85 dias, com tempo médio de 71,13 dias (desvio +/- 5,26), e maior frequência de 68 e 70 dias. No que diz respeito às covas mantidas nas outras praias, o tempo de incubação variou entre 73 e 88 dias, com tempo médio de 78,14 (desvio +/- 5,11) e maior frequência de 79 dias. Observou-se o nascimento de 242 filhotes no Tabuleiro Experimental, com a ocorrência de 03 filhotes mortos e 172 ovos gorados. Em relação às 15 covas protegidas em outras praias, foi possível o acompanhamento em 08 delas, observando-se o nascimento de 182 filhotes. Apesar da perda de informações quando a proteção ocorre no ambiente em que foi realizada a desova, entendemos que essa forma de proteção tem como grande benefício o fato de dispender poucos recursos para a sua realização e representar um envolvimento protagônico dos grupos sociais envolvidos em todas as suas etapas,

responsabilizando-os integralmente pela proteção da espécie. Nos dois anos de projeto foram liberados para a natureza cerca de 808 filhotes de tracajás oriundo do manejo, sendo que existe um quantitativo que não é contabilizado em função de ocorrerem em ambiente natural sem acompanhamento, mas com devida proteção dos ovos.

Um principal impacto concreto obtido com a continuidade do projeto “Manejo Participativo de quelônios na Resex do Alto Tarauacá” diz respeito ao aumento na visualização de tracajás no Rio Tarauacá e o seu significado nos esforços de conservação pela Comunidade da Resex. A participação no projeto, com a verificação *in loco* do nascimento dos filhotes ocasionou um sentimento de “cuidado” nos participantes do projeto, com reflexo direto em seu interesse na participação/conservação. Somado a esse fato, os relatos dos comunitários da Resex do Alto Tarauacá diz respeito à diminuição do consumo dos ovos de tracajá pelos próprios moradores da Resex e pelos moradores do Jordão, assim como a diminuição da venda de tracajás no porto do Município. Esses fatos sinalizam para o aumento da possibilidade de reposição dos estoques naturais dessa fonte de alimento, e fortalecem o intuito de continuidade do projeto com foco no protagonismo comunitário em todas as fases do manejo.

## **2. Produção bibliográfica**

OLIVEIRA, R. D., CUNHA, C. C., CARMO, E. C. O., SILVA, C. H. Manejo participativo de Quelônios na Resex do Alto Tarauacá, Acre. RESUMO. In: IV Seminário de Pesquisa e Iniciação Científica do instituto Chico Mendes, 16 a 18 de agosto de 2012, Iperó-SP.

## **3. Outros produtos**

A partir da participação da equipe do projeto na Oficina de definição de diretrizes de pesquisa e monitoramento para conservação de quelônios amazônicos (14 a 16 de setembro 2011), a Resex do Alto Tarauacá foi incluída como uma das Unidades nas quais o monitoramento será realizado. Assim, os produtos gerados por este projeto serão incorporados no SISQUELÔNIOS.